



## Intenção de suicídio entre universitários no norte de Minas Gerais: prevalência e fatores associados

Marcela Oliveira Nepomuceno, Maria Cristina Oliveira Azevedo Campos, Fernanda Iully De Oliveira Lélis, Marise Fagundes Silveira, Celina Aparecida Gonçalves Lima, Maria De Fatima De Matos Maia, Rafael Silveira Freire

### Introdução

O suicídio representa um grave problema de saúde pública, encontra-se entre as dez principais causas de óbito em todas as faixas etárias da população mundial, nos últimos anos há um crescimento numérico significativo, principalmente nas populações juvenis [1]. É um fenômeno complexo e universal, que atingiu e atinge todas as culturas, classes sociais e idades, possui uma etiologia multifatorial, que engloba fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais [2].

O comportamento suicida na literatura específica é frequentemente classificado em três categorias: ideação suicida (pensamentos, idéias, planejamento e desejo de se matar), tentativa de suicídio e suicídio consumado [3]. Durante o ensino superior ocorre várias mudanças na vida dos jovens estudantes, sendo este um período conturbado, marcado por desafios e incertezas que podem estar na origem de vários problemas na saúde mental, como o comportamento suicida [2].

O objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência de comportamento de risco à saúde relacionado à intenção de suicídio entre a população de estudantes da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, bem como identificar os fatores associados a esse comportamento.

### Material e métodos

Estudo seccional realizado entre a população de estudantes da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes no ano de 2013 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa dessa Universidade (Parecer 306/79) em 2012. Para o cálculo do tamanho da amostra foram considerados os seguintes parâmetros: prevalência de 50% para o comportamento de risco, nível de confiança de 95% e erro de 5%. Foi também realizada a correção pelo efeito do desenho adotando-se  $d_{eff}=2$  e acréscimo de 20% para taxa de não-resposta, compreendendo assim uma amostra de 960 indivíduos. A seleção dos estudantes foi feita por amostragem probabilística por conglomerado em três estágios. No 1º estágio, por amostragem aleatória simples, foram selecionados 50% dos cursos de cada área de conhecimento da Unimontes (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Humanas e Ciências Biológicas e da Saúde); no 2º estágio, por amostragem aleatória simples, sorteou-se 25% das turmas em cada curso previamente selecionado e no 3º estágio, por amostragem sistemática, foram sorteados 16 alunos das turmas do campus sede selecionadas no 2º estágio, e 10 alunos das turmas previamente selecionadas nos outros campi. Aplicou-se um questionário para coleta de dados referentes às características sociodemográficas, bem-estar subjetivo e comportamento de risco dos estudantes. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, etnia, estado civil, realização de trabalho remunerado, escolaridade materna e paterna, bem-estar subjetivo e comportamento de risco. O bem-estar subjetivo foi avaliado por meio do instrumento *Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness* (MUNSH) [4] no qual, os indivíduos foram alocados em dois grupos: (1) escore abaixo da média e (2) escore igual ou acima da média. A identificação dos indivíduos com comportamento de risco relacionado à intenção de suicídio, foi avaliada através da pergunta “Durante os últimos 12 meses, quantas vezes você efetivamente tentou suicídio?” Aqueles que responderam “uma vez ou mais” foram considerados com comportamento de risco, e aqueles que responderam “nenhuma vez” foram classificados sem comportamento de risco.

Para descrever os acadêmicos quanto às suas características foram utilizadas frequências simples e relativas. A magnitude da associação entre a variável desfecho “Intenção de suicídio” e as demais variáveis investigadas foi verificada por meio da *odds ratio* (OR), estimada através do modelo de regressão de logística binária. Inicialmente foram realizadas análises bivariadas (teste do qui-quadrado) e as variáveis que apresentaram nível descritivo (valor-p) até 0,25 foram selecionadas para o modelo múltiplo, cujo nível de significância adotado foi de 0,05. O teste Hosmer-Lemeshow foi utilizado para avaliar a qualidade do modelo ajustado. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando-se *Predictive Analytics Software* (PASW)® versão 17.0 para Windows®.



# FÓRUM ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

## Resultados e Discussão

Foram entrevistados 902 acadêmicos sendo que 25 (2,8%; IC<sub>95%</sub>: 1,7% - 3,9%) declararam ter comportamento de risco à saúde relacionado à intenção de suicídio, isto é, ter tentado suicídio alguma vez nos últimos 12 meses. Foi constatado também que 82 (9,1%) e 50 (5,5%) acadêmicos declararam ter pensado e ter planejado, respectivamente, suicídio nos últimos 12 meses. As demais características investigadas estão apresentadas na Tabela 1.

A Tabela 1 também apresenta as análises bivariadas dos fatores associados à intenção de suicídio. Observa-se que somente as variáveis: faixa etária, sexo e bem-estar subjetivo apresentaram valor-p<0,25, sendo assim, foram selecionadas para compor o modelo múltiplo. O modelo múltiplo final está descrito na Tabela 2, onde verificou-se que as seguintes variáveis mostraram associadas às maiores chances de intenção de suicídio: ser sexo feminino (OR=3,57) e ter o bem-estar subjetivo abaixo da média (OR=6,85). O teste de *Hosmer-Lemeshow* mostrou bom ajuste do modelo final (p=0,720).

A porcentagem de tentativas de suicídio, encontradas nesse estudo foi inferior às encontradas em pesquisas anteriores. Dutra [5,6] em estudos realizados com estudantes de psicologia das cidades de Natal-RN e João Pessoa-PB encontrou 7,5% e 11,49% respectivamente, e em um estudo realizado com adolescentes universitários na cidade de Colima no México, mostrou que 15,8% referiram ideação suicida e 7,3% tentaram suicídio [7]. Nesse mesmo estudo evidenciou-se maior frequência entre indivíduos do sexo feminino, o que é reforçado em outras literaturas da área [3,8,9,10] e corroborado no presente estudo.

Dutra [9] cita que em diferentes culturas as características das pessoas que cometem suicídio são semelhantes, em poucos países o padrão diferencia-se, como na Índia e China. As tentativas de suicídio são epidemiologicamente diferentes do suicídio consumado, pois de maneira geral as mulheres estão mais propensas à ideação suicida e os homens ao suicídio consumado [8].

## Conclusão

Constatou-se baixa prevalência de intenção de suicídio na população investigada, e essa mostrou-se mais prevalente entre indivíduos do sexo feminino e com menor percepção do seu bem-estar subjetivo. É de suma importância conhecer dados epidemiológicos acerca do suicídio para identificação de grupos de risco e de vulnerabilidade, possibilitando que medidas preventivas e intervencionistas possam ser tomadas.

## Referências

- [1] SCHLOSSER, A.; ROSA, G. F. C.; MORE, C. L. O. O. Revisão: comportamento suicida ao longo do Ciclo Vital. **Temas em Psicologia**, n. 133, p. 133-145, 2014.
- [2] GONÇALVES, A. M. G.; FREITAS, P. P. F.; SEQUEIRA, C. A. C. Comportamentos Suicidiários em estudantes do ensino superior: Factores de risco e de proteção. **Millenium**, p. 149-159, 2011
- [3] ARAÚJO, L. C.; VIERIA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **Psico-USF**, v. 15, n. 1, p. 47-57, 2010.
- [4] KOZMA, A.; STONES, M. J. The measurement of happiness: The development of the Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness(MUNSH). **Journal of Gerontology**, n. 35, p. 906-912, 1980.
- [5] DUTRA, E. Ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de psicologia da UFRN. Relatório de pesquisa apresentado à Pró-reitoria de Pesquisa-Propesq/UFRN, 2007.
- [6] DUTRA, E. Ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de psicologia da UFPB. Relatório de pesquisa apresentado à Pró-reitoria de Pesquisa-Propesq/UFRN, 2008.
- [7] ESPINOZA-GOMEZ, F.; ZEPEDA-PAMPLONA, V.; BAUSTISTA-HERRANDEZ, V.; HERNANDEZ-SUÁREZ, C. M.; NEWTON-SANCHÉZ, O. A.; PLASENCIA-GARCIA, G. R. Violencia doméstica y resgo de conducta suicida em universitários adolescentes. **Salud pública de México**, vol. 52, n.3, p. 213-219, 2010.
- [8] ABASSE, M. L. F.; COIMBRA, R.; SILVA, T. C.; SOUZA, E. R. Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, p. 407-416, 2009.
- [9] DUTRA, E. Comportamentos autodestrutivos em crianças e adolescents: Orientações que podem ajudar a identificar e prevenir. **Casa do Psicólogo**, p. 53-87, 2002.
- [10] KINDAYA, E.; KIZZA, R.; LEVIN, J.; NDYANABANGI, S.; ABBO, C. Adolescent suicidality as seen in rural northeastern Uganda. **Crisis**, v.32, n. 1, p. 43-51, 2011.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27**  
**setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Tabela 1: Distribuição dos universitários segundo características sociodemográficas e intenção de suicídio. Montes Claros 2012/2013.

Variável		Tentou Suicídio			Valor-p
		Não n (%)	Sim n(%)	Total n(%)	
<b>Faixa etária</b>	Até 18 anos	112 (94,1)	07 (5,9)	119 (22,1)	0,132
	19 a 21 anos	379 (97,7)	09 (2,3)	388 (43,1)	
	22 a 24 anos	188 (98,4)	03 (1,6)	191 (21,2)	
	25 anos ou mais	198 (97,1)	06 (2,9)	204 (22,6)	
<b>Sexo</b>	Feminino	583 (96,4)	22 (3,6)	605 (67,1)	0,024
	Masculino	294 (99,0)	03 (1,0)	297 (32,9)	
<b>Etnia</b>	Branco	331 (96,5)	12 (3,5)	343 (38,0)	0,568
	Negro	270 (97,8)	06 (2,2)	276 (30,6)	
	Outro	276 (97,5)	07 (2,5)	283 (31,4)	
<b>Trabalho</b>	Não realiza	363 (96,8)	12 (3,2)	375 (41,6)	0,796
	Realiza sem vínculo	110 (97,3)	03 (2,7)	113 (12,5)	
	Realiza com vínculo	404 (97,6)	10 (2,4)	414 (45,9)	
<b>Estado civil</b>	Com companheiro	117 (96,7)	04 (3,3)	121 (13,4)	0,700
	Sem companheiro	760 (97,3)	21 (2,7)	781 (86,6)	
<b>Escolaridade paterna</b>	Analfabeto	244 (96,4)	09 (3,6)	253 (28,0)	0,646
	Colegial	374 (97,4)	10 (2,6)	384 (42,6)	
	Superior	259 (97,7)	06 (2,3)	265 (29,4)	
<b>Escolaridade materna</b>	Analfabeto	162 (96,4)	06 (3,6)	168 (28,0)	0,689
	Colegial	333 (97,1)	10 (2,9)	343 (38,0)	
	Superior	382 (97,7)	09 (2,3)	391 (43,3)	
<b>Bem-estar subjetivo</b>	Maior ou igual média	500 (99,2)	04 (0,8)	504 (55,9)	0,00
	Abaixo da média	377 (94,7)	21 (5,3)	398 (44,1)	

Tabela 2: Odds Ratio ajustada para a intenção de suicídio entre estudantes da Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, 2012/2013.

Variável		Análise Múltipla	
		OR <sub>ajustada</sub> (IC <sub>95%</sub> )	Valor-p
<b>Sexo</b>	Masculino	1,00	0,041
	Feminino	3,57 (1,05-12,5)	
<b>Bem- Estar subjetivo</b>	Acima da média	1,00	0,000
	Abaixo da média	6,85 (12,33-20,14)	

OR: Odds ratio. IC<sub>95%</sub>: intervalo de 95% de confiança